

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE ENFERMAGEM**

MILENA NAMIE KOBA CHINEN

**AUTOPERCEPÇÃO DISTORCIDA E INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM
CORPORAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM**

**SÃO PAULO
2020
MILENA NAMIE KOBA CHINEN**

**AUTOPERCEPÇÃO DISTORCIDA E INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM
CORPORAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade
de São Paulo

Orientadora: Professora Associada 3 Elizabeth Fujimori

Co-orientadora: Doutora Luciane Simões Duarte

SÃO PAULO

2020

Sumário

Resumo.....	4
Abstract	5
Introdução.....	5
Método	8
Resultados	11
Discussão.....	14
Conclusão.....	19
Referências	19
Apêndice 1 - Formulário de pesquisa	23
Anexo 1 - Escala de figuras de silhuetas para o sexo feminino e masculino. Kakeshia (2008)	25
Anexo 2 – Intervalos de IMC correspondentes a cada figura da escala de silhuetas para adultos.....	25
Anexo 3 - Body Shape Questionnaire (BSQ). Adaptado e validado por Di Pietro et al (2009)	26

Autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitários de enfermagem

Discente: Milena Namie Koba Chinen
Orientadora: Professora Associada 3 Elizabeth Fujimori
Co-orientadora: Doutora Luciane Simões Duarte

Resumo

Introdução: Alterações biológicas e instabilidade psicossocial inerentes ao final da adolescência e início da juventude se somam às exigências e demandas da vida universitária. Esse contexto, aliado ao padrão de magreza e de boa forma, divulgado pela mídia como ideal de beleza, torna os estudantes universitários vulneráveis à percepção distorcida e à insatisfação com a imagem corporal. **Objetivo:** Avaliar autopercepção e satisfação com a imagem corporal em estudantes universitários. **Métodos:** Estudo transversal conduzido em amostra de 93 estudantes universitários de enfermagem de uma universidade pública da cidade de São Paulo. Formulário eletrônico autoaplicável construído no software REDCap foi enviado via e-mail para todos os estudantes do 1º ao 4º ano de graduação. Posteriormente, realizou-se coleta de dados presencial para avaliar autopercepção e satisfação com a imagem corporal, por meio da aplicação da versão brasileira da Escala de Figuras de Silhuetas. Satisfação com a imagem corporal também foi avaliada com o Body Shape Questionnaire (BSQ). Nessa ocasião, os estudantes responderam a duas questões, uma sobre a imagem corporal atual (Que silhueta mais se aproxima de seu corpo neste momento?), e outra relativa à imagem corporal desejada (Qual das silhuetas você gostaria de ter?). Peso e altura referidos foram utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal e classificar o estado nutricional dos estudantes. As análises foram processadas no software Stata versão 15.0. Associação foi avaliada por meio do teste de qui-quadrado e Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria dos estudantes era do sexo feminino (89,3%) e com peso adequado (64,5%). Do total, 87,1% apresentavam autopercepção distorcida, com maior proporção daqueles que superestimavam o tamanho corporal (68,8%). Insatisfação com a imagem corporal detectada pela Escala de Figuras de Silhuetas foi elevada (89,2%), em relação ao percentual obtido com o BSQ (55,9%). Mesmo estudantes satisfeitos com a imagem corporal tinham autopercepção distorcida, subestimando ou superestimando o tamanho corporal. Chamou atenção que entre os insatisfeitos que desejavam diminuir o tamanho corporal, quase a totalidade (93,2%) superestimava o tamanho corporal. Verificou-se associação entre insatisfação com a imagem corporal, segundo BSQ, e sexo feminino ($p=0,004$), sobrepeso e obesidade ($p<0,001$), prática de regime alimentar ($p=0,003$) e ter sido vítima de bullying ($p=0,031$). **Conclusões:** A elevada prevalência de autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal é preocupante, especialmente entre futuros profissionais de enfermagem, responsáveis pela promoção da saúde da população. Apesar da amostra reduzida, os resultados sinalizam para a necessidade de se abordar o tema imagem corporal na formação dos enfermeiros, com vistas à sua incorporação na prática profissional.

Palavras-chave: imagem corporal, percepção, estudante de enfermagem.

Abstract

Introduction: Biological changes and psychosocial instability inherent in late adolescence and early youth are in addition to the demands of university life. In this context, coupled with the standard of thinness and good shape, disclosed by the media as an ideal of beauty, makes college students vulnerable to distorted self-perception and body dissatisfaction. **Objective:** To evaluate body image self-perception and satisfaction in college students. **Method:** Cross-sectional study conducted in a sample of 93 nursing students from a public university in the city of São Paulo. Self-applicable electronic form, developed in the REDCap software, was sent via email to all students from 1st to 4th grade. Later, to assess body image (self-perception and satisfaction) face-to-face data were collected and was applied the Brazilian version of the silhouette figure scale. The students answered two questions, one about the current body image (Which silhouette is closest to your body at this time?), and another about the desired body image (Which of the silhouettes would you like to have?). Body image satisfaction was also assessed by the Body Shape Questionnaire (BSQ). Referred weight and height were used to calculate the Body Mass Index and classify the weight status of the students. Analyses were processed using Stata software version 15.0. Association was assessed by chi-square and Fisher's exact test, with a significance level of 5%. **Results:** Most of the students were biological female (89.3%), with adequate weight status (64.5%). In total, 87.1% reported distorted self-perception, overestimating body size (68.8 %). Body image dissatisfaction by the silhouette figure scale was high (89.2%), in relation to the percentage by the BSQ (55.9%). Even students satisfied with body image reported distorted self-perception, underestimating or overestimating body image. It calls attention that among students dissatisfied with body image who wished to decrease body size, almost all (93.2%) overestimated body size. Associations occurred between the BSQ and the variables: biological gender ($p=0.004$), referred weight status ($p<0.001$), dietary practice ($p=0.003$) and bullying victim ($p=0.031$). **Conclusions:** High percentage of distorted self-perception and body image dissatisfaction is worrying, especially among future nursing professionals, who are responsible for health promotion of the population. Despite the small sample, the results indicate the need to address the issue body image in the education of nurses, in order to its incorporation into professional practice.

Key words: body image, perception, nursing student.

Introdução

As condições impostas pelas sociedades ocidentais industrializadas têm contribuído para diminuir os níveis de atividade física e aumentar o consumo de alimentos ricos em açúcar, sal e gordura, responsáveis pela crescente pandemia mundial de sobrepeso e obesidade (Ng et al 2014). Alia-se a esse preocupante contexto, a intensificação do culto ao corpo e à aparência, com a exigência de valores antropométricos cada vez menores, destacado como curioso

paradoxo, pois “pela primeira vez na história da humanidade assiste-se a um crescimento da obesidade em todo o mundo em meio à era do ‘culto ao corpo magro e da beleza perfeita’ que propagam uma verdadeira lipofobia” (Trinca 2008 p.3).

Assim, o padrão ideal, magro, atlético e de forma bem definida, divulgado como “norma” pela mídia, em seus diversos meios de comunicação, especialmente televisão (telenovelas e propagandas) é almejado pela população brasileira, transformando o corpo como capital (objeto de consumo) em que quanto mais são preservadas beleza, boa forma e aparência de juventude, maior é o valor de troca (Souza e Alvarenga 2016, Goldenberg 2010; Trinca 2008).

A preocupação com a imagem corporal é, pois, uma realidade que pode interferir na autopercepção e na satisfação com a imagem corporal. Na presença de autopercepção distorcida, pessoas magras podem superestimar o peso e, inversamente, pessoas com sobrepeso/obesidade podem subestimá-lo, configurando-se em situações que as impedem de procurarem cuidados de saúde para mudança de comportamentos e prevenção e/ou tratamento do problema. Há evidências de menor percepção de excesso de peso em populações de baixo nível socioeconômico, equívoco que contribui para a manutenção de comportamentos pouco saudáveis (Pampel et al 2010, Joh et al 2013). Por outro lado, estudo que avaliou peso corporal ideal em 7.434 indivíduos de 10 regiões do mundo revelou que em todas as regiões, a insatisfação corporal e o desejo por magreza são comuns em ambientes de nível socioeconômico elevado (Swami et al 2010).

Imagem corporal se refere à maneira como o indivíduo percebe seu próprio corpo, ou seja, consiste na imagem corporal formada na mente do indivíduo, mas não se trata apenas de uma construção cognitiva, envolve interação com os outros, desejo e o âmbito emocional (Cash & Smolak, 2012). Imagem corporal divide-se em duas dimensões: perceptiva e atitudinal. A dimensão perceptiva refere-se à autopercepção do indivíduo quanto à sua apresentação atual (tamanho, formato e peso corporal). A dimensão atitudinal, por sua vez, é subdividida em quatro componentes: afetivo, cognitivo, comportamental e satisfação. O componente afetivo refere-se aos sentimentos relacionados à própria aparência que pode incluir estresse, ansiedade ou desconforto. O componente cognitivo é o conhecimento acerca da imagem corporal, ou seja, pensamentos ou crenças sobre o próprio corpo. O comportamental trata das ações para evitar situações ou objetos que evoquem preocupações com a imagem corporal e as condutas de

verificação do corpo. O componente satisfação diz respeito à apreciação que um indivíduo tem de si mesmo em relação ao corpo como um todo ou a partes específicas, como o peso corporal (Cash & Smolak, 2012). Além de ser influenciada por aspectos intrínsecos como sexo e idade, a formação da imagem corporal sofre influência de determinantes extrínsecos, como a percepção de familiares e amigos (Wasylkiw; Williamson, 2013), valores inseridos em determinada cultura (Alves et al 2009) e meios de comunicação (Alipour et al 2015, Musaiger e Al-Mannai 2014, Alvarenga e Dunker 2014). Assim, a imagem corporal é determinada socialmente e sofre influências sociais que se mantêm por toda a vida, de forma que a imagem corporal não é fixa ou estática, podendo modificar-se a depender da experiência vivida (Cash & Smolak, 2012).

A avaliação da imagem corporal de estudantes universitários tem sido objeto de estudos nacionais e internacionais, uma vez que alterações biológicas e instabilidade psicossocial, inerentes ao final da adolescência e início da juventude se somam às exigências e demandas da vida universitária. Esse contexto, aliado ao padrão de magreza e de boa forma divulgado pela mídia e redes sociais como ideal de beleza, torna os estudantes universitários vulneráveis à percepção distorcida e à insatisfação com a imagem corporal (Nergiz-Unal et al 2014, Ferrari et al 2013, Miranda et al 2012, Grossbard et al 2011, Costa e Vasconcelos 2010).

Estudo conduzido há mais de uma década com estudantes de duas universidades de Ribeirão Preto, SP, mostrou presença de autopercepção distorcida em 73% das mulheres com obesidade e dos homens independente do estado nutricional, os quais subestimaram o tamanho corporal, e em 87% das mulheres com peso adequado que superestimavam o tamanho corporal (Kakeshita & Almeida, 2006). Esse fato certamente reflete o padrão de beleza imposto às mulheres, que se refere a um ideal de magreza (Bosi et al 2006, Trinca 2008, Hernandez et al 2012, Rech et al 2010, Silva et al 2011, Laus et al 2009, Alvarenga et al 2010) e aos homens, de muscularidade (Laus et al 2009, Mayo & George 2014). Além disso, recente revisão de literatura apontou elevada amplitude de insatisfação com a imagem corporal em universitários de ambos os sexos, com variação de 8% a 87% nos estudos nacionais e de 5% a 86% nos internacionais. Exposição à mídia e redes sociais, período menstrual, baixa autoestima, sexo feminino e o estado nutricional alterado associaram-se à insatisfação com a imagem corporal (Souza & Alvarenga, 2016).

No Brasil, esses resultados não surpreendem, pois se trata de um país que glorifica o corpo e valoriza a imagem corporal daqueles que se encontram em conformidade com os padrões estéticos estabelecidos por um grupo que detém o poder econômico, intelectual e cultural (Del Ciampo & Del Ciampo, 2010). Nesse cenário, a autopercepção distorcida e a insatisfação com a imagem corporal pode associar-se a distúrbios nutricionais e conduzir à adoção de comportamentos de risco à saúde (Fehrman-Rosas et al 2016, MacNeill & Best, 2015).

Assim, o objeto deste estudo é a imagem corporal de estudantes universitários, considerando que as exigências e demandas da vida universitária se associam a modificações no estado nutricional, decorrente de alterações na alimentação, atividade física e relações sociais que podem levar a condutas de saúde menos saudáveis (Padovani et al., 2014). Tendo em vista essas considerações, o presente estudo teve como objetivo, avaliar autopercepção e satisfação com a imagem corporal em estudantes universitários.

Método

Estudo transversal foi conduzido em amostra de conveniência de estudantes universitários de enfermagem de uma universidade pública da cidade de São Paulo. Ingressam no curso de graduação, turmas de 80 estudantes que têm aulas em período integral, com duração de quatro anos, totalizando cerca de 320 estudantes.

Todos os estudantes do 1º ao 4º anos de graduação foram convidados, porém aderiram ao estudo, 93 estudantes. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado no curso de graduação e de exclusão, estar grávida no momento da entrevista e/ou apresentar alguma deficiência física aparente.

Imagem corporal (percepção e satisfação) foi avaliada por meio da versão brasileira da Escala de Figuras de Silhuetas (Kakeshita 2008) (Anexo 1). A satisfação com a imagem corporal também foi avaliada com o Body Shape Questionnaire (BSQ) (Cooper, 1987) (Anexo 2).

Para a coleta dos dados, construiu-se um formulário eletrônico autoaplicável no software REDCap (Research Electronic Data Capture), cujo link constava no convite enviado via e-mail aos estudantes. O preenchimento do formulário pode ser feito em equipamentos eletrônicos como celular, tablets e computadores, sem necessidade de gastos com a impressão do

questionário. O software permite também a transmissão direta das respostas para um banco de dados, o que evita a necessidade da elaboração de banco de dados e elimina erros de digitação (RedCap, 2018). A aplicação da escala de figuras de silhuetas foi realizada presencialmente. O formulário autoaplicável (Apêndice 1) incluiu informações sobre:

- Caracterização: 1. Sexo biológico [masculino, feminino]; 2. Identidade de gênero [resposta aberta]; 3. Idade [em anos]; 4. Diagnóstico de gravidez [não, sim, não se aplica]; 5. Presença de deficiência física aparente [não, sim]; 6. Ano no curso de graduação [1º, 2º, 3º, 4º]; 7. Com quem reside [família, amigos, sozinho];
- Aspectos relacionados a comportamentos de saúde: 1. Peso habitual; 2. Altura habitual; 3. Prática de atividade física em minutos [não realiza, <30, 30-60, ≥60]; 4. Prática de regime alimentar [não realiza, para engordar, para emagrecer];
- Informações sobre imagem corporal: 1. Conversa com pais/familiares sobre imagem corporal ou aparência [não, sim]. 2. Busca informação sobre imagem corporal em redes sociais [não, sim]; 3. Se sim, quais meios de comunicação/redes sociais utiliza para obter informações sobre imagem corporal, pode assinalar mais de uma opção [não utiliza, TV, rádio, Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, YouTube, Snapchat, Pinterest]; 4. Meios de comunicação ou redes sociais influenciam sua autopercepção e satisfação com o peso corporal [não, sim]; 5. Durante a infância ou adolescência, foi vítima de bullying devido à imagem corporal? [não, sim];
- Autopercepção e satisfação com a imagem corporal: 1. Escala de silhuetas de figuras;
- Satisfação com a imagem corporal: 1. Body Shape Questionnaire.

Após treinamento, a coleta dos dados presenciais foi realizada pela própria pesquisadora, bolsista de iniciação científica, sob supervisão de uma doutoranda, nos intervalos das aulas e períodos livres, em salas de aula. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado com base nos dados de peso e altura referidos pelos estudantes. Para classificação do estado nutricional, utilizaram-se os pontos de corte recomendados para adultos: IMC $<18,5\text{kg/m}^2$ = “baixo peso”; IMC $\geq18,5$ e $<25\text{kg/m}^2$ = “eutrofia”; IMC ≥25 e $<30\text{kg/m}^2$ = “sobrepeso”; IMC $\geq30\text{kg/m}^2$ = “obesidade” (Brasil, 2011). Para estudantes menores de 20 anos, os dados de peso e altura foram inseridos no software Anthro Plus para classificar o estado nutricional, conforme recomendações da OMS.

As variáveis dependentes, autopercepção e satisfação com a imagem corporal, foram avaliadas por meio da versão brasileira da escala de figuras de silhuetas, desenvolvida e

validada por Kakeshita (2008). Essa escala avalia a autopercepção do estado nutricional atual, e a satisfação com a imagem corporal (estado nutricional desejado), por meio de 15 silhuetas para cada sexo. Cada silhueta corresponde a um IMC, que varia de 12,5 a 47,5 Kg/m², com intervalo constante de 2,5 Kg/m² (Anexo 3). As silhuetas são apresentadas em cartões individuais, plastificados e dispostos em ordem ascendente segundo o IMC. Os estudantes responderam a duas questões, uma relativa ao estado nutricional atual (Qual cartão representa a silhueta que mais se aproxima de seu corpo neste momento?), e outra relativa ao estado nutricional desejado (Qual cartão representa a silhueta que você gostaria de ter?).

Para avaliar a acurácia da autopercepção da imagem corporal, comparou-se a figura escolhida pelo estudante como aquela que mais representava sua silhueta naquele momento, com a figura que de fato representava seu IMC atual calculado, o qual foi colocado no intervalo da escala de figuras. Os estudantes foram classificados com autopercepção distorcida ou não distorcida. No caso de coincidência de figuras, o estudante foi classificado com autopercepção não distorcida. Se a figura escolhida como aquela que mais representava sua silhueta no momento se referia a IMC inferior à da figura que de fato representava seu IMC atual, considerou-se que o estudante subestimava seu tamanho corporal. Quando a figura escolhida como aquela que mais representava sua silhueta atual se mostrava superior à figura que representava seu IMC atual, considerou-se que o estudante superestimava seu tamanho corporal.

Para avaliar a acurácia da satisfação com a imagem corporal, a figura selecionada como IMC desejado foi comparada à figura do IMC atual. Na escolha da mesma figura de IMC desejado e IMC atual, o estudante foi classificado como satisfeito. Se a figura de IMC desejado se mostrasse inferior ao da figura de IMC atual, classificou-se o estudante como insatisfeito, com desejo de diminuir o tamanho corporal. Caso a figura de IMC desejado se mostrasse superior ao da figura de IMC atual, o estudante foi classificado como insatisfeito, com desejo de aumentar o tamanho corporal (Kakeshita, 2008).

A satisfação com a imagem corporal também foi investigada com o Body Shape Questionnaire (BSQ), teste autoaplicável que avalia preocupações com a imagem corporal, auto depreciação devido à aparência física e sensação de estar gordo (Cooper, 1987). A escala, traduzida e validada para o idioma português (Di Pietro et al., 2009), contém 34 itens, com seis opções de respostas: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes, 4) frequentemente, 5) muito

frequentemente, 6) sempre. O número correspondente à opção é computado como ponto para a questão, ou seja, a seleção ‘sempre’ representa 6 pontos. Assim, a satisfação com a imagem corporal é classificada como: satisfeita (0-80 pontos); preocupação leve (81-110 pontos); preocupação moderada (111-140 pontos); preocupação severa (141-204 pontos). No presente estudo, a variável foi dicotomizada em satisfeita (0-110 pontos) e insatisfeita (≥ 111 pontos).

As análises foram processadas no software Stata versão 15.0. Realizou-se análise descritiva dos dados, com apresentação de frequências (absolutas e relativas), médias e desvio padrão, seguida de análise univariada, com uso do teste de qui-quadrado e Exato de Fischer para verificar associação entre as variáveis dependentes (autopercepção e satisfação da imagem corporal) e variáveis de caracterização, aspectos relacionados a comportamentos de saúde e de informações sobre imagem corporal. O nível de significância adotado foi de 5%.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acompanhou o questionário virtual, de forma que somente foram analisados os questionários dos estudantes que concordaram em participar da pesquisa.

Resultados

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudantes de enfermagem. A grande maioria era do sexo feminino (89,3%), estava na faixa etária de 20 a 24 anos (80,6%), apresentava peso adequado (64,5%), residia com a família (80,6%), não praticava regime alimentar (78,5%), obtinha informações sobre imagem corporal no Instagram (71,0%) e relatou que meios de comunicação/ redes sociais influenciavam sua autopercepção e satisfação com a imagem corporal (87,1%). Mais da metade dos estudantes referiu já ter sido vítima de bullying devido à imagem corporal (51,6%). Apenas um estudante relatou identidade de gênero diferente do sexo biológico (dado não apresentado em tabela).

Tabela 1. Caracterização dos estudantes universitários de enfermagem. São Paulo, 2019 (N=93).

Variáveis	n	%
Sexo biológico		
Masculino	10	10,7
Feminino	83	89,3
Faixa etária	Idade média (desvio padrão)	21,6 (19,4-23,8)
< 20 anos	9	9,7
20-24 anos	75	80,6
≥ 25 anos	9	9,7
Com quem reside		
Família	75	80,6
Amigos (república, pensionato, etc)	14	15,1
Sozinho	4	4,3
Estado nutricional referido		
Baixo peso	6	6,4
Eutrofia	60	64,5
Sobrepeso	17	18,3
Obesidade	10	10,8
Prática de atividade física (em minutos)		
Não realiza	29	31,2
< 30	35	37,6
≥ 30	29	31,2
Prática de regime alimentar		
Não	73	78,5
Sim, para emagrecer	17	18,3
Sim, para engordar	3	3,2
Conversa com pais/familiares sobre imagem corporal ou aparência		
Não	38	51,2
Sim	55	48,8
Busca informações sobre imagem corporal		
Não	12	12,9
Sim	81	87,1
TV	24	25,8
Rádio	2	2,1
Facebook	48	51,6
Instagram	66	71,0
Twitter	7	7,5
WhatsApp	20	21,5
YouTube	56	60,2
Snapchat	2	2,1
Pinterest	11	11,8
Influência de meios de comunicação/redes sociais na satisfação com a imagem corporal		
Não	8	8,6
Bullying devido à imagem corporal		
Não	45	48,4
Sim	48	51,6

Apresenta-se na Tabela 2, a autopercepção e a satisfação com a imagem corporal avaliados com a escala de figuras de silhuetas, e a satisfação com a imagem corporal também avaliado com o BSQ. Constatou-se elevado percentual de autopercepção distorcida (87,1%), com maior proporção de estudantes que superestimavam o tamanho corporal (68,8%). Observou-se também elevado percentual de insatisfação com a imagem corporal segundo a

escala de figuras de silhuetas (89,2%), sendo a maioria com desejo de diminuir o tamanho corporal (63,4%). O percentual de insatisfação detectado com o BSQ foi menor, comparado ao da escala de figuras de silhuetas (55,9%).

Tabela 2. Autopercepção e satisfação com a imagem corporal dos estudantes segundo a escala de figuras de silhuetas e satisfação com a imagem corporal segundo o BSQ. São Paulo, 2019 (N=93).

Variáveis	n	%
<i>Autopercepção (escala de figura de silhuetas)</i>		
Não distorcida	12	12,9
Distorcida	81	87,1
Superestima o tamanho corporal	64	68,8
Subestima o tamanho corporal	17	18,3
<i>Satisfação com a imagem corporal (escala de figura de silhuetas)</i>		
Satisffeito	10	10,8
Insatisffeito	83	89,2
Deseja diminuir o tamanho corporal	59	63,4
Deseja aumentar o tamanho corporal	24	25,8
<i>Satisfação com a imagem corporal (BSQ)</i>		
Satisffeito	41	44,1
Insatisffeito	52	55,9
Preocupação leve	16	17,2
Preocupação moderada	20	21,5
Preocupação severa	16	17,2

A Tabela 3 detalha a associação entre satisfação com a imagem corporal e a autopercepção, segundo a escala de figuras de silhuetas. Constatou-se que mesmo os estudantes satisfeitos com a imagem corporal apresentavam autopercepção distorcida, subestimando (30,0%) ou superestimando o tamanho corporal (40,0%). Entre os insatisffeitos que desejavam aumentar o tamanho corporal, a maioria apresentava autopercepção distorcida, subestimando o tamanho corporal (58,4%). Chama atenção que entre os insatisffeitos que desejavam diminuir o tamanho corporal, quase a totalidade apresentava autopercepção distorcida, superestimando o tamanho corporal (93,2%).

Tabela 3. Associação entre autopercepção e satisfação com a imagem corporal, segundo escala de figuras de silhuetas. São Paulo, 2019 (N=93).

Satisfação com a imagem corporal	Autopercepção distorcida					
	Não		Sim – subestima o tamanho corporal		Sim –superestima o tamanho corporal	
	n	%	n	%	n	%
Satisffeito	3	30,0	3	30,0	4	40,0
Insatisffeito	9	10,8	14	16,9	60	72,3
Deseja aumentar o tamanho corporal	5	20,8	14	58,4	5	20,8
Deseja diminuir o tamanho corporal	4	6,8	0	0,0	55	93,2

A Tabela 4 apresenta análise da associação entre a autopercepção e a satisfação com a imagem corporal, avaliadas com a escala de figuras de silhuetas e a satisfação com a imagem corporal avaliada com o BSQ, e as variáveis referentes à caracterização dos estudantes de graduação. Satisfação com a imagem corporal segundo o BSQ associou-se com: sexo biológico ($p=0,004$), IMC ($p=0,001$), prática de regime alimentar ($p=0,003$) e *bullying* sofrido devido à imagem corporal ($p=0,031$). A variável autopercepção e satisfação com imagem corporal avaliadas com a escala de figuras de silhuetas não se associaram com nenhuma variável referente à caracterização dos estudantes.

Discussão

O presente estudo avaliou autopercepção e satisfação com a imagem corporal em estudantes universitários de enfermagem, por meio da Escala de Figuras de Silhuetas e do BSQ. Segundo a Escala de Figuras de Silhuetas, constatou-se elevado percentual de estudantes com autopercepção distorcida que superestimavam o tamanho corporal, e elevado percentual de estudantes insatisfeitos com a imagem corporal que desejavam diminuir o tamanho corporal. Segundo o BSQ, a insatisfação com a imagem corporal também se mostrou elevada, porém em menor proporção.

A discrepância entre os percentuais de insatisfação com a imagem corporal obtidos com a Escala de Figuras de Silhuetas, comparado ao obtido com o BSQ também foi identificada em estudo que utilizou as duas escalas para avaliar a insatisfação corporal em estudantes universitários: pelo BSQ, 10% dos entrevistados manifestavam algum nível de insatisfação corporal, enquanto pela escala de figuras de silhuetas a insatisfação estava presente em 77% dos estudantes (Miranda et al 2012). Para esses autores, a diferença nos resultados obtidos com a utilização de dois instrumentos distintos que avaliam a mesma variável, poderia ser justificada pelos componentes da dimensão atitudinal da imagem corporal que são avaliados pelos instrumentos: o BSQ avalia aspectos relacionados a sentimentos, pensamentos, bem como comportamentos, ou seja, é capaz de captar os quatro componentes da dimensão atitudinal da imagem corporal, a afetiva, a cognitiva, a comportamental e a satisfação, enquanto a Escala de Figuras de Silhuetas avalia apenas o componente satisfação.

Tabela 4. Associação entre autopercepção e satisfação com a imagem corporal, segundo a escala de figuras e silhuetas, além da satisfação com a imagem corporal segundo o BSQ, e as variáveis referentes à caracterização dos estudantes de graduação. São Paulo, 2019 (N=93).

Variáveis		Autopercepção distorcida (escala de figuras de silhuetas)				Satisfação com a imagem (escala de figuras de silhuetas)				Satisfação com a imagem (BSQ)			
		Não distorcida		Distorcida		Satisffeito		Insatisffeito		Satisffeito		Insatisffeito	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Identificação													
Sexo biológico	p-valor					0,234*				0,145*			0,004*
Feminino		9	10,8	74	89,2	7	8,4	76	91,6	32	38,6	51	61,4
Masculino		3	30,0	7	70,0	3	30,0	7	70,0	9	90,0	1	10,0
Idade (em anos)	p-valor					0,655*				1,000*			1,000*
< 20		2	22,2	7	77,8	1	11,1	8	88,9	4	44,4	5	55,6
≥ 20		10	11,9	74	88,1	9	10,7	75	89,3	37	44,0	47	56,0
Variáveis individuais e comportamentos de saúde													
Estado nutricional referido	p-valor					0,508				0,532			<0,001
Baixo peso		1	16,7	5	83,3	1	16,7	5	83,3	5	83,3	1	16,7
Eutrofia		9	15,0	51	85,0	7	11,7	53	88,3	32	53,3	28	46,7
Sobre peso e Obesidade		2	7,4	25	92,6	2	7,4	25	92,6	4	14,8	23	85,2
Prática de atividade física	p-valor					0,898*				0,235*			0,210
Não realiza		3	10,3	26	89,7	1	3,4	28	96,6	10	34,5	19	65,5
Realiza		9	14,1	55	85,9	9	14,1	55	85,9	31	48,4	33	51,6
Prática de regime alimentar	p-valor					0,430*				0,071*			0,003
Não		11	15,1	62	84,9	10	13,7	63	86,3	38	52,0	35	48,0
Sim		1	5,0	19	95,0	0	0,0	20	100,0	3	15,0	17	85,0
Informações sobre Imagem Corporal													
Influência de meios de comunicação/redes sociais na autopercepção e satisfação com a imagem corporal	p-valor					1,000*				0,076*			0,142*
Não		1	12,5	7	87,5	3	37,5	5	62,5	6	75,0	2	25,0
Sim		11	12,9	74	87,1	7	8,3	78	91,8	35	41,2	50	58,8
Já foi vítima de bullying devido à imagem corporal	p-valor					0,460				0,071*			0,031
Não		7	15,6	38	84,4	8	17,8	37	82,2	25	55,6	20	44,4
Sim		5	10,4	43	89,6	2	4,2	46	95,3	16	33,3	32	66,7

*Teste Exato de Fisher

Os resultados encontrados, referentes à autopercepção distorcida assemelham-se aos verificados por Laus et al (2006) que analisaram a imagem corporal de estudantes de nutrição do sexo feminino, com uso da Escala de Figuras de Silhuetas e constataram que 64% das entrevistadas superestimavam seu tamanho corporal. Em outro estudo, que também aplicou a Escala de Figuras de Silhuetas para avaliar a influência do corpo ideal propagado pela mídia na satisfação com a imagem corporal em estudantes universitários, constatou-se que dentre as pessoas do sexo feminino participantes do estudo, 61% estavam insatisfeitas com a imagem corporal e tinham desejo de diminuir seu tamanho corporal (Laus, 2012). Esse mesmo estudo mostrou que estudantes do sexo feminino estavam mais sujeitas a terem sua satisfação com a imagem corporal influenciada pela mídia, de forma que, após serem submetidas a contato com imagem de pessoas magras que refletiam um padrão de corpo perfeito, se mostravam mais insatisfeitas com a própria imagem corporal (Laus, 2012). Vale mencionar que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, o que pode justificar em parte, a elevada prevalência de insatisfação e o desejo de diminuir o tamanho corporal identificada no presente estudo.

A associação entre a insatisfação com a imagem corporal avaliada pelo BSQ e o sexo feminino também foi observada em estudo que validou o teste BSQ em estudantes universitários (Di Pietro & Silveira, 2009), ou seja, identificou-se que a insatisfação ocorria em maior proporção em pessoas do sexo feminino, comparadas às do sexo masculino.

No presente estudo, a comparação dos resultados entre autopercepção e satisfação pela Escala de Figuras de Silhuetas mostrou que quantidade expressiva dos estudantes estavam insatisfeitos e desejavam diminuir o tamanho corporal. Isto é, apresentavam autopercepção distorcida, superestimando seu tamanho corporal, de forma que a maioria dos estudantes desejava diminuir seu tamanho corporal, embora dois terços dos estudantes apresentassem estado nutricional eutrófico. O mesmo ocorreu com relação ao desejo de aumentar o tamanho corporal. Apesar da amostra do estudo não ter permitido testar associação entre essas variáveis, os resultados sugerem que a autopercepção influencia a satisfação, pois mais de 90% dos estudantes que superestimavam seu tamanho corporal estavam insatisfeitos e desejavam diminuir o tamanho corporal, e mais de 50% dos estudantes que subestimavam seu tamanho corporal estavam insatisfeitos e desejavam aumentar o tamanho corporal. Estudo de Jaeger & Câmara (2015) demonstrou associação entre as variáveis insatisfação com a imagem corporal e autopercepção distorcida, pois entre os estudantes insatisfeitos com a imagem corporal é que

se identificou mais autopercepção distorcida; também cabe ressaltar que a maioria desses estudantes era eutrófica (70%), da mesma forma que no presente estudo.

De fato, a sensação de estar acima do peso destaca-se como um importante determinante para que as mulheres se sintam insatisfeitas com seu peso e aparência, ainda que apresentem um estado nutricional classificado como eutrófico ou mesmo com baixo peso (Laus et al, 2006). Entretanto, os estudantes de graduação em enfermagem avaliados apresentaram proporção similar de excesso de peso ($IMC \geq 25,0 \text{kg/m}^2$), porém maior proporção de obesidade ($IMC \geq 30,0 \text{kg/m}^2$) comparado aos dados nacionais obtidos pela Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF 2008/2009, para a faixa etária de 20-24 anos (IBGE, 2010), e também em relação aos dados da última Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico-Vigitel 2018 (Brasil 2019). Embora importante indicador de saúde, o estado nutricional representa uma característica física e fisiológica de um indivíduo, ao passo que a imagem corporal incorpora aspectos sociais e culturais da sociedade, bem como as vivências pessoas e a personalidade do indivíduo (Cash & Smolak, 2012).

A imagem corporal é um elemento fundamental na abordagem dos transtornos alimentares, das práticas de saúde pouco saudáveis e comportamentos extremos para se atingir os padrões de beleza impostos pela sociedade (Timerman et al, 2010). Nesse contexto, o elevado percentual de estudantes de enfermagem com autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal é preocupante, de forma que a abordagem das questões acerca da imagem corporal durante o curso de graduação em enfermagem se faz necessário (Souza & Alvarenga, 2016). Ressalta-se que os estudantes de enfermagem serão futuros profissionais de saúde, que ao integrarem equipes multiprofissionais da atenção básica serão responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de doenças, com responsabilidades, tanto na aferição de medidas antropométricas, como no desenvolvimento de ações de vigilância alimentar e nutricional da população (Brasil 2006 e 2011). Nesse âmbito, seria fundamental incorporar a avaliação da imagem corporal nas diferentes faixas etárias da população, porém para que esse aspecto seja de fato incorporado na prática profissional, é necessário sua abordagem nos cursos de graduação da área da saúde, inclusive de enfermagem.

A associação entre a insatisfação com a imagem corporal identificada pelo BSQ e a prática de regimes alimentares foi encontrada também no estudo de Costa & Vasconcelos (2010). Segundo os autores, a associação entre essas variáveis expressa uma busca corriqueira

dos estudantes universitários em se manter dentro do padrão de beleza imposto socioculturalmente, que os levam a adotar medidas não saudáveis e até mesmo extremas para alcançar esse padrão ideal.

Embora tenha se observado menor percentual de estudantes insatisfeitos com a imagem corporal segundo o BSQ, a proporção foi mais elevada que a encontrada em outros estudos. Por exemplo, no município do Rio de Janeiro, constatou-se que 40% de estudantes universitários de nutrição do sexo feminino apresentavam algum grau de insatisfação com a imagem corporal (Bosi et al 2006). Tal diferença de resultados pode ser justificada pela diferença de tempo entre os estudos. O estudo citado foi realizado há mais de uma década e as redes sociais, que hoje atuam como uma fonte midiática extremamente influenciadora, estavam em seu início. Outro estudo, que estimou a prevalência de insatisfação corporal em estudantes universitárias de Florianópolis, identificou percentual de 47% de insatisfação com a imagem corporal. Como os dados foram coletados no ano de 2006, o percentual discretamente inferior também pode ser devido ao tempo decorrido entre os estudos (Costa & Vasconcelos, 2010).

No presente estudo, constatou-se associação entre insatisfação com a imagem e ter sido vítima de *bullying*. Poderia se supor que uma pessoa está insatisfeita com sua imagem corporal devido a pressões impostas pela sociedade, possivelmente porque não apresenta o padrão ideal de beleza, o que a torna propensa a ser vítima de *bullying*, condição que contribui para torná-la mais insatisfeita com a imagem corporal. O *bullying* associou-se à imagem corporal avaliada por meio do BSQ em estudo que teve como objetivo verificar essa associação em adolescentes de 11 a 14 anos, estudantes de uma escola do Rio Grande do Sul. Foi verificado que os escolares insatisfeitos com a imagem corporal apresentavam o triplo de chance de ser vítima de *bullying*, em relação aos satisfeitos (Rech et al, 2013). Apesar de abranger faixa etária diferente, o estudo de Rech et al (2013) foi referenciado por não ter se encontrado estudos que tenham avaliado associação entre satisfação com a imagem corporal e *bullying* entre estudantes universitários. A reduzida amostra de conveniência pode ser apontada como uma limitação do estudo, porém a avaliação da autopercepção e satisfação com a imagem corporal com o uso de dois instrumentos, a Escala de Figuras de silhuetas e o BSQ e a utilização de um formulário eletrônico autoaplicável que garantiu a privacidade dos estudantes para responderem questões íntimas sobre a imagem corporal, representam fortalezas do presente estudo. Ademais, os resultados obtidos sinalizam para a necessidade da abordagem dessa temática na formação dos enfermeiros, com vistas à sua incorporação na prática profissional.

Conclusão

A elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal e autopercepção distorcida da imagem corporal é preocupante, especialmente entre futuros profissionais de enfermagem, responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de doenças da população. Os enfermeiros realizam não só a aferição de medidas antropométricas, como também a vigilância alimentar nutricional da população, durante todo o ciclo da vida, com inserção no pré-natal, puerpério, puericultura, saúde do adolescente, adultos e idosos.

Assim, apesar da amostra reduzida, os resultados sinalizam para a necessidade de se abordar o tema na formação de enfermeiros e também de outros profissionais da área da saúde, pois ter conhecimento não é suficiente. Há que se desenvolver estratégias de intervenção para melhorar a autopercepção e satisfação dos estudantes com sua imagem corporal e também para sua incorporação na prática de cuidado à saúde dos futuros profissionais.

Referências

1. Alipour B, Farhangi MA, Dehghan P, Alipour M. Body image perception and its association with body mass index and nutrient intakes among female college students aged 18-35 years from Tabriz, Iran. Eat Weight Disord. 2015;20(4): 465-71.
2. Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenco BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. J Bras Psiquiatr. 2010;59(1):44-51.
3. Alvarenga MS, Dunker KLL. Media influence and body dissatisfaction in Brazilian female undergraduate students. Rev Mex Trastor Aliment. 2014; 5:20-8.
4. 2009; 5(1): 1-20.
5. Bosi MLM, Luis RR, Morgado CMC, Costa MLS, Carvalho RJ. Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. J Bras Psiquiatr. 2006;55(2): 108-13.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
7. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de Saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN Brasília: 2011.
8. Brasil. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição

- sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 132p.
9. Cash TF & Smolak L. Body image: a handbook of science, practice, and prevention. 2 ed. New York: The Guilford Press; 2012.
 10. Cooper PJ. The development and validation of the body shape questionnaire. Int J Eat Disord 1987; 6(4): 485-94.
 11. Costa LCF, Vasconcelos FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. Rev Bras Epidemiol. 2010;13(4):665-76.
 12. Del Ciampo LA, Del Ciampo IRL. Adolescência e imagem corporal. Adolescência & Saúde 2010; 7(4):55-59.
 13. Di Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. Rev Bras Psiquiatr 2009; 31(1): 21-24.
 14. Fehrman-Rosas P, Delgado-Sánchez C, Fuentes-Fuentes J, Hidalgo-Fernández A, Quintana-Muñoz C, Yunge-Hidalgo W et al. Asociación entre autopercepción de imagen corporal y patrones alimentarios en estudiantes de Nutrición y Dietética. Nutr Hosp. 2016; 30;33(3):274.
 15. Ferrari EP, Petroski EL, Silva DA. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. Trends Psychiatry Psychother. 2013;35(2):119-27.
 16. Goldenberg M. The body as capital: understanding Brazilian culture. VIBRANT – Virtual Brazilian Anthropology [Internet]. 2010 [acesso em 2015 março 5]; 7(1):220-238. Disponível em: <http://www.vibrant.org.br/issues/v7n1/mirian-goldenberg-the-body-as-capital/>
 17. Grossbard JR, Neighbors C, Larimer ME. Perceived norms for thinness and muscularity among college students: what do men and women really want? Eat Behav. 2011;12(3): 192-9.
 18. Hernandez N, Alves D, Arroyo M, Basabe N. Del miedo a la obesidad a la obsesión por la delgadez; actitudes y dieta. Nutr Hosp. 2012;27(4):1148-55.
 19. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística; 2010. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>.

20. Jaeger MB, Câmara SC. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. *Paidéia* (Ribeirão Preto). 2015;25(61):183-90.
21. Joh HK, Oh J, Lee HJ, Kawachi I. Gender and Socioeconomic Status in Relation to Weight Perception and Weight Control Behavior in Korean Adults. *Obes Facts*. 2013; 6:17-27.
22. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev. Saúde Pública*. 2006; 40(3): 497-504.
23. Kakeshita, IS. Adaptation and validation of a Figure Rating Scale for Brazilian children and adults. 2008. Doctoral Thesis, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
24. Laus MF, et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em estudantes de nutrição. *Alim. Nutr.*, 2006. V.17, n.1, p.85-89.
25. Laus MF, Moreira RCM, Costa MB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Rev Psiquiatr RS*. 2009;31(3):192-96.
26. Laus MF. Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2012.
27. MacNeill LP, Best LA. Perceived current and ideal body size in female undergraduates. *Eat Behav*. 2015; 18:71-5.
28. Mayo C, George V. Eating disorder risk and body dissatisfaction based on muscularity and body fat in male university students. *J Am Coll Health*. 2014;62(6):407-15.
29. Miranda VPN, Filgueiras JF, Neves CM, Teixeira PC, Ferreira MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J Bras Psiquiatr*. 2012;61(1):25-32.
30. Musaiger AO, Al-Mannai M. Association between exposure to media and body weight concern among female university students in five arab countries: a preliminary cross-cultural study. *J Biosocial Science* 2014; 46(2): 240-7.
31. Nergiz-Unal R, Bilgic P, Yabancı N. High tendency to the substantial concern on body shape and eating disorders risk of the students majoring Nutrition or Sport Sciences. *Nutr Res Pract*. 2014;8(6):713-8.

- 32.** Ng M, Fleming T, Robinson M, Thomson B, Graetz N, Margono C, et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *The Lancet*. 2014; 384(9945):766-81.
- 33.** Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF, Cavalcanti HAF et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas* 2014; 10(1): 02-10.
- 34.** Pampel FC, Krueger PM, Denney JT. Socioeconomic Disparities in Health Behaviors. *Annu Rev Sociol*. 2010; 36:349-70.
- 35.** Rech CR, Araujo EDS, Vanat JR. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2010;24(2):285-92.
- 36.** Rech RR, Halpern R, Tedesco A, Santos DF. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. *J Pediatr (Rio J)*, 2013; 89(2): 164-170.
- 37.** REDCap. [acesso em 26 mar 2018]. Disponível em: <https://redcap.hc.fm.usp.br/>
- 38.** Silva TR, Saenger G, Pereira ER. Fatores associados a imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz Rev Educ Fis*. 2011; 17(4):630-9.
- 39.** Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Bras Psiquiatr*. 2016;65(3):286-99.
- 40.** Swami V, Frederock DA, Aavik T, Alcalay L, Allik J, Anderson D, et al. The attractive female body weight and female body dissatisfaction in 26 countries across 10 world regions: results of the international body project I. *Pers Soc Psychol Bull*. 2010; 36:309-25.
- 41.** Timerman F, Scagliusi FB, Cordás TA. Acompanhamento da evolução dos distúrbios de imagem corporal em pacientes com bulimia nervosa, ao longo do tratamento multiprofissional. *Rev Psiq Clín*. 2010;37(3):113-7.
- 42.** Trinca TP. O corpo-imagem na “cultura do consumo”: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado [dissertação]. Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2008.
- 43.** Wasylkiw L, Williamson ME. Actual reports and perceptions of body image concerns of young women and their friends. *Sex Roles* 2013; 68(3-4): 239-51.

Apêndice 1 - Formulário de pesquisa

**Universidade de São Paulo
Escola de Enfermagem**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – CEP 05403-000 - São Paulo – Brasil

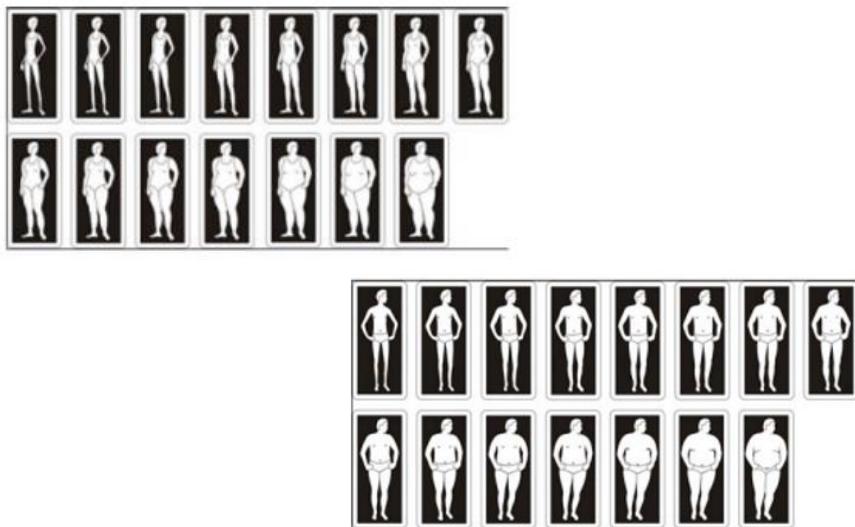
FORMULÁRIO - Imagem corporal: autopercepção e insatisfação entre estudantes universitários de enfermagem

Número de Identificação: _____

Identificação	Código da variável no banco
1. Data da entrevista: ____/____/_____	Dataentrev
2. Nome completo:	Nome
3. Sexo: (0) masculino (1) feminino	Sexo
4. Identidade de gênero:	Idsexo
5. Você está grávida? (0) não (1) sim (9) não se aplica	Gravidez
6. Você possui deficiência física aparente (0) não (1) sim	Deficiência
5. Data de nascimento: ____/____/_____	Datanasc
6. Em que ano do curso de graduação você está cursando? (1º) (2º) (3º) (4º)	Anocurso
7. Com quem você mora? (0) sozinho (e. apartamento, pensionato) (1) família (2) amigos (ex. república)	Quemreside
Características biológicas e de comportamentos de saúde	
8. Qual o seu peso habitual? (em quilogramas)	Pesohab
9. Qual a sua altura? (em metros)	Estaturahab
10. Ciclo menstrual: (0) período pré-menstrual ou período de tensão pré-menstrual (TPM) (1) período da menstruação (2) não se encontra no período pré-menstrual ou no período de TPM e também não está menstruada (9) não se aplica	Pmenstrual
12. Você realiza atividade física? (0) não realiza (1) <30 minutos (2) ≥30 ou <60 minutos (3) ≥60 minutos	Ativfisica
12. Você realiza regime alimentar (0) não realiza (1) para engordar (2) para emagrecer	Regime
Características familiares	
13. Você conversa com seus pais ou familiares sobre sua aparência? (0) não (1) sim	Conversapais
Características sociais	
14. As redes sociais são fontes de informação para busca de corpo saudável para você? (0) não (1) sim	Redesocialcorpo
15. Quais meios de comunicação ou redes sociais você utiliza para obter informações sobre corpo saudável? Pode assinalar mais de uma opção: (0) não utiliza; (1) TV; (2) rádio; (3) Facebook; (4) Instagram ;(5) Twitter; (6) WhatsApp; (7) YouTube; (8) Snapchat; (9) Pinterest	Tiposredes
16. Os meios de comunicação (TV ou rádio) ou as redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, YouTube, Snapchat, Pinterest) influenciam sua autopercepção e satisfação com seu corpo? (0) não (1) sim	Redesocialinfluencia

17. Durante a infância ou adolescência, você foi vítima de <i>bullying</i> devido à sua aparência física? (0) não (1) sim	Bullying
Autopercepção da imagem corporal (escala de figuras de silhuetas – Anexo 1) 18. Qual cartão você acha representa a silhueta que mais se aproxima de seu corpo neste momento?	autopercepção
Satisfação com a imagem corporal (escala de figuras de silhuetas – Anexo 1) 19. Qual cartão representa a silhueta que você gostaria de ter?	Satisfacao
Satisfação com a imagem corporal (Body Shape Questionnaire (BSQ) – Anexo 2) Questões de 20 a 54	Bsqsatisfacao20 Bsqsatisfacao54

Anexo 1 - Escala de figuras de silhuetas para o sexo feminino e masculino. Kakeshia (2008)



Anexo 2 – Intervalos de IMC correspondentes a cada figura da escala de silhuetas para adultos.

Figura	IMC Médio (kg/m ²)	Intervalo de IMC (kg/m ²)		Peso Médio correspondente (kg)	
		Mínimo	Máximo	Feminino	Masculino
1	12,5	11,25	13,74	34,03	36,98
2	15	13,75	16,24	40,84	44,38
3	17,5	16,25	18,74	47,64	51,77
4	20	18,75	21,24	54,45	59,17
5	22,5	21,25	23,74	61,26	66,56
6	25	23,75	26,24	68,06	73,96
7	27,5	26,25	28,74	74,87	81,36
8	30	28,75	31,24	81,67	88,75
9	32,5	31,25	33,74	88,48	96,15
10	35	33,75	36,24	95,29	103,54
11	37,5	36,25	38,74	102,09	110,94
12	40	38,75	41,24	108,90	118,34
13	42,5	41,25	43,74	115,71	125,73
14	45	43,75	46,24	122,51	133,13
15	47,5	46,25	48,75	129,32	14,52

Anexo 3 - Body Shape Questionnaire (BSQ). Adaptado e validado por Di Pietro et al (2009)

Responda as questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas 4 semanas. Usando a seguinte legenda:

1. Nunca	3. Às vezes	5. Muito frequentemente				
2. Raramente	4. Frequentemente	6. Sempre				
01	Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física?		1	2	3	4
02	Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?		1	2	3	4
03	Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo?		1	2	3	4
04	Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gorda(o)?		1	2	3	4
05	Você anda preocupada(o) achando que o seu corpo não é firme o suficiente?		1	2	3	4
06	Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?		1	2	3	4
07	Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?		1	2	3	4
08	Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?		1	2	3	4
09	Estar com pessoas magras do mesmo sexo que você faz você reparar em sua forma física?		1	2	3	4
10	Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você senta?		1	2	3	4
11	Você já se sentiu gorda(o) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?		1	2	3	4
12	Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?		1	2	3	4
13	Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?		1	2	3	4
14	Ao estar nua(nu), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gorda(o)?		1	2	3	4
15	Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?		1	2	3	4
16	Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas de seu corpo?		1	2	3	4
17	Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?		1	2	3	4
18	Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal com relação à sua forma física?		1	2	3	4
19	Você se sente muito grande e arredondada(o)?		1	2	3	4
20	Você sente vergonha do seu corpo?		1	2	3	4
21	A preocupação frente à sua forma física a(o) leva a fazer dieta?		1	2	3	4
22	Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (por exemplo, pela manhã)?		1	2	3	4
23	Você acredita que sua forma física se deva à sua falta de controle?		1	2	3	4
24	Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?		1	2	3	4
25	Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras do que você?		1	2	3	4
26	Você já vomitou para se sentir mais magra(o)?		1	2	3	4
27	Quando acompanhada(o), você fica preocupada(o) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada(o) num sofá ou no banco de um ônibus)?		1	2	3	4
28	Você se preocupa com o fato de estar ficando cheia(o) de "dobras" ou "banhas"?		1	2	3	4
29	Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?		1	2	3	4
30	Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?		1	2	3	4
31	Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários e banheiros)?		1	2	3	4
32	Você já tomou laxantes para se sentir mais magra(o)?		1	2	3	4
33	Você fica preocupada(o) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?		1	2	3	4
34	A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?		1	2	3	4